
ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUÍMICA IV

ATIVIDADE 2

LIVRO - DESEJO DE ENSINAR, A ARTE DE APRENDER - RUBEM ALVES

Entrega da ETAPA 1 - 11/11

Curso de Licenciatura em Química - UENF

Prof^a. Coord^a. Rosana Giacomini (quimica.uenf@gmail.com)

Vitória Moraes Muller Passos

Capítulo 1 - Reflexão: Crônicas sobre educação

1 - Curiosidade é uma coceira nas ideias:

Nesta crônica, Rubem Alves compara a curiosidade a uma "coceira nas ideias", algo que nos provoca e nos impulsiona a buscar respostas. Ele destaca a importância da curiosidade no processo de aprendizagem, defendendo que é ela quem move o conhecimento. A ideia central é que, sem curiosidade, o aprendizado se torna mecânico e desinteressante. Para ele, a educação precisa alimentar essa curiosidade, permitindo que as perguntas surjam naturalmente, criando um ambiente onde os estudantes se sintam estimulados a explorar o mundo ao seu redor.

2 - Perguntas de criança:

Rubem Alves explora o poder das perguntas feitas pelas crianças, que são simples, mas profundas. Ele ressalta que, muitas vezes, as perguntas dos pequenos nos desconcertam porque buscam a essência das coisas. As perguntas infantis, longe de serem "ingênuas", são curiosas e cheias de sabedoria. O autor sugere que os educadores devem valorizar essas perguntas, pois elas indicam a verdadeira

essência da aprendizagem: a busca constante pelo entendimento. Dessa forma, as crianças se tornam professores, mostrando aos adultos o valor de questionar e refletir.

3 - Receita pra se comer queijo:

Aqui, ele utiliza a metáfora de uma receita para falar sobre a aprendizagem. Compara o ensino a um processo culinário, em que, ao seguir a receita corretamente, conseguimos resultados saborosos e gratificantes. Para ele, o queijo simboliza o conhecimento, que precisa ser amadurecido e tratado com paciência. A crônica sugere que o aprender não é imediato, mas um processo contínuo que exige dedicação e tempo, tal como o queijo que só fica bom depois de um certo tempo de maturação.

4 - Não é próprio falar sobre os alunos:

Rubem Alves provoca uma reflexão sobre a forma como a educação é tratada pelos professores. Ele argumenta que é inadequado que o educador fale sobre os alunos de forma impessoal ou de modo que reduza suas individualidades. A crônica sugere que cada aluno é único e merece ser compreendido de forma completa, e que o papel do educador é o de se colocar no lugar do aluno para entender suas necessidades e desafios. Ao invés de olhar os alunos de maneira genérica, o educador deve observar suas particularidades para promover um ensino mais humano e personalizado.

5 - Aprendo porque amo:

Rubem Alves discute aqui a relação entre o amor e o aprendizado. Ele afirma que, quando amamos o que fazemos, o aprendizado acontece de

forma natural e prazerosa. O autor critica a ideia de que o conhecimento deve ser imposto ou forçado, sugerindo que a motivação para aprender nasce do interesse e da paixão. Para ele, é preciso ensinar com amor, pois esse é o caminho para que o aluno se apaixone pelo conhecimento e se torne um aprendiz contínuo, motivado pela própria curiosidade e encantamento.

6 - É brincando que se aprende:

Nesta crônica, defende que a brincadeira é um dos meios mais eficazes para o aprendizado, especialmente na infância. Ele observa que as crianças aprendem de maneira mais significativa quando estão se divertindo, pois a brincadeira envolve experimentação, imaginação e a liberdade para explorar o mundo de forma criativa. Crítica o ensino tradicional, que muitas vezes desconsidera o prazer do aluno, e sugere que a educação deve ser lúdica, permitindo que o estudante descubra o conhecimento de maneira envolvente e natural.